

O Linguajar do Amazonas Meridional

Município: Humaitá-AM

Zona: Urbana

Informante: brAM10_g3aF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
1	0.415	MDAF:	Bem...	0.967
2	1.256	MDAF:	...vamos começar da, quando eu, ahn, ahn, era criança mesmo, né, que meus pais morava no interior, né.	8.818
3	9.484	MDAF:	Aí, então, na, na, naquela época de, de...	13.163
4	13.397	MDAF:	...de cinquenta, vamos dizer, pra cá, né, que eu sou de quarenta e nove...	17.273
5	18.041	MDAF:	...aí, vamos dizer, a de cinquenta e pouco é que eu já tenho, assim, um en/ um en/ um entendimentozinho, né.	23.674
6	23.872	MDAF:	Assim, muito dificultoso, né.	26.795
7	26.795	MDAF:	Era, que a, a, a cidadezinha mais próxima que se tinha era essa aqui, Humaitá mesmo, que tava se gerando também, né.	33.748
8	33.981	MDAF:	Que ela tem cento e vinte...	36.504
9	37.230	MDAF:	...ai, nem me lembro já o resto...	38.752
10	38.752	MDAF:	...mas é cento e vinte poucos ano que ela tem...	40.607
11	41.495	MDAF:	...então, se...	43.031
12	43.289	MDAF:	...era d/ era tudo...	44.762
13	45.344	MDAF:	...difícil, né.	46.907
14	46.907	MDAF:	Pra se vir era de canoa, hoje em dia, não, hoje em dia todo mundo tem um rabetinha, todo mundo tem um motorzinho, né.	53.918
15	54.084	MDAF:	Muito, muito coisa.	56.242
16	56.242	MDAF:	A gente vivia, assim, de plan/-tio de feijão, de milho, de roça, né.	61.927
17	62.137	MDAF:	Naquela época a gente plantava fumos também, né.	65.135
18	65.370	MDAF:	Era de que a gente sobrevivia.	67.752
19	68.299	MDAF:	A roça, da, q/ da farinha, né.	71.557
20	71.885	MDAF:	Assim, ninguém não, não conhecia fogão a gás, né, era na lenha mesmo que bo/ tinha que ter coragem pra, e saúde também, né...	79.371
21	79.668	MDAF:	...pra ir pro mato tirar lenha, pra fazer o fogo, pra assar o peixe, a carne, cozinhar, ou o que fosse, né.	86.685
22	86.941	MDAF:	Era [veículo] assim com essa, com todas essas dificuldade.	91.310
23	91.880	MDAF:	Mas, como a gente não, não tinha, assim, ahn...	95.975
24	96.659	MDAF:	...o que ver de, de, de mais favorável, a gente fazia, todo mundo fazia com, com aquela maior satisfação do mundo, né.	104.571
25	104.760	MDAF:	Porque era o que se tinha.	106.150
26	107.494	MDAF: + E1	FALANTE1: Então... // Eu morava aqui na Ilha das Pupunha.	111.276
27	107.494		FALANTE2: A senhora morava onde aqui?	111.276

Informante: brAM10_g3aF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
28	111.763	MDAF:	É uma localidade que tem logo aqui emba/ abaixo, né, daqui da, daqui, de o Porto de Humaitá.	117.021
29	117.678	MDAF:	Era lá que a gen/ que eu morava.	119.393
30	119.815	MDAF:	Aí, cedo eu casei, né.	123.327
31	123.616	MDAF:	Aí já, só troquei de, de localidade, saí da Ilha das Pupunha, fui morar em Galileia, né.	131.186
32	131.186	MDAF:	Aí tive meus filho, meu esposo era seringueiro, castanheiro, né.	136.381
33	137.164	MDAF:	Ahn, na, na, no verão ele quebra/ ahn, cortava seringa, né.	141.516
34	141.997	MDAF:	Aí tirava a borracha, aí no, no inverno ele tirava a castanha.	146.791
35	147.058	MDAF:	Né.	147.751
36	147.751	MDAF:	E assim fomos tendo os filho, fomos criando, com as nossas possibilidade.	152.796
37	153.194	MDAF:	Sempre eu digo assim pra e/ hoje eles e/ em dias eles diz assim...	157.356
38	157.356	MDAF:	...você me desculpe, eu sou, assim, um pouco chorona, [risos] eu começo contar e começo chorar.	162.910
39	164.398	MDAF:	Então, hoje em dia eles dizem assim, 'eu acho que a mamãe passou fome'.	168.182
40	169.533	MDAF:	[chorando] Mas eu passei fome.	171.150
41	171.150	MDAF:	Eu passei muita necessidade, tá entendendo?	174.199
42	175.059	MDAF:	Assim, porque a gente não tinha a nossa alimentação adequada, como se diz, pra nós naquela época tinha, né.	182.427
43	182.670	MDAF:	Hoje em dia eu reconheço que a gente não tinha tanto assim.	185.165
44	185.165	MDAF:	Mas é, nunca faltou.	187.074
45	187.074	MDAF:	Nunca faltou a banana, nunca faltou a macaxeira, o, mesmo que fosse só o feijão com arroz, mas a gente sempre teve, graças a Deus, né.	194.695
46	194.695	MDAF:	A farinha, um, uma coisa, assim...	197.290
47	197.508	MDAF:	...né, pra gente...	198.892
48	199.118	MDAF:	...ter a nossa alimentação, isso daí graças a Deus, nem no, na, nem no, no, na, na companhia do meu pai eu não tive isso, e nem na companhia do meu esposo, também não.	208.355
49	209.021	MDAF:	Né.	209.779
50	209.779	MDAF:	Então...	210.876
51	211.166	MDAF:	...a gente vivia como podia, né.	214.955
52	214.955	MDAF:	Aí fomos tendo os filho, fomos...	216.863
53	217.452	MDAF:	...ahn...	218.186
54	219.548	MDAF:	...dando a/ a/ aquele, assim, um, o carinho nunca faltou, né.	224.020
55	224.228	MDAF:	E daí o s/ o carinho nunca faltou.	226.086
56	226.297	MDAF:	Mas, assim...	228.172

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
57	228.414	MDAF:	...ahn, como é que eu quero dizer...	230.149
58	234.663	E1: + MDAF	FALANTE1: Me diga uma coisa, o que s/ // que que era ser esposa de um seringueiro e de um castanheiro?	240.026
59	234.663		FALANTE2: Sim.	240.026
60	241.589	MDAF:	Olha, eu vou, vou começar logo d/ da, da, do cas/ do castanheiro, né, já era...	247.172
61	247.532	MDAF:	...a minha, meu s/ a segunda, terceira gestação...	251.170
62	251.878	MDAF:	...eu tava gestante, meu esposo foi pro, pro castanhal, quer dizer, que ele ia todo dia e voltava, né, todo dia ele ia, quando era na época ele ia e voltava todos os dia, saia às...	262.153
63	262.779	MDAF:	...[carro de som] quatro horas da manhã, três horas, e quando era esse horário, ele já tava chegando em casa, que naquela época ele lavava a castanha, né, que tinha que entrar dentro d'água pra lavar a castanha...	271.583
64	272.818	MDAF:	E a gente tinha aquela responsabilidade de, de, ahn, como esposa, de quando chegar já ter um cafezinho pronto, né...	280.182
65	280.182	MDAF:	...a comida já pronta, ou ajeitar o negócio duma...	283.791
66	283.791	MDAF:	...duma farofa pra ele levar pra comer no castanhal, é aquela preocupação, então...	288.897
67	289.186	MDAF:	...ahn, como eu tava falando da, do coisa, assim, quando ele foi pra, pruma localidade...	294.246
68	295.075	MDAF:	...né, pra, pra, pra tirar a castanha pra lá...	298.721
69	299.395	MDAF:	...ahn...	300.401
70	300.609	MDAF:	...f/ pra mim foi muito difícil, foi uma eternidade, ele passou...	304.506
71	304.818	MDAF:	...uns vinte e poucos dia pra lá.	306.966
72	306.966	MDAF:	Nossa, mas quando ele chegou nós se abraçamos e choramos um com saudade do outro, tá entendendo, porque a gente nunca tinha se separado assim pra muitos dias, né.	316.983
73	316.983	MDAF:	Mesmo sabendo que ele tava trabalhando pra lá.	319.399
74	319.708	MDAF:	E era assim, com essas, com essa expectativa, aquela esperança que tá trabalhando, né.	325.320
75	325.320	MDAF:	Tá trabalhando pra botar as coisa pra dentro de casa pra...	328.481
76	328.864	MDAF:	...pra dar o sustento o, os filhos.	331.423
77	331.915	E1: + MDAF	FALANTE1: Os seus pais eram daqui também da região?	334.717
78	331.915		FALANTE2: Era.	334.717
79	334.717	MDAF:	Eram daqui.	335.993
80	336.690	MDAF:	Já são falecido, também, eles.	338.448
81	338.448	E1:	Agora me conte como que a senhora se organizava pra ter os seus filhos?	345.277
82	346.229	E1: + MDAF	FALANTE1: No interior.	347.480
83	346.229		FALANTE2: Uhnrum.	347.480

Informante: brAM10_g3aF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
84	348.059	MDAF:	Ahn, ahn, hoje em dia eu té fico pensando assim, eu digo, 'meu Deus'...	351.769
85	352.134	MDAF:	...'como Deus é tão grande'.	353.750
86	354.356	MDAF:	'E é tão poderoso.'	356.326
87	356.326	MDAF:	'E a gente quando não tem tanto conhecimento', eu acho assim...	360.774
88	360.774	MDAF:	...'quando a gente não tem tanto conhecimento com eles, a nossa fé, a nossa esperança, ahn, é muito grande.'	368.378
89	368.826	MDAF:	Com ele mesmo, né, com Deus.	370.936
90	371.171	MDAF:	Porque...	372.319
91	372.608	MDAF:	...eu tive meus filho...	374.179
92	374.515	MDAF:	...todos lá no interior.	376.374
93	376.843	MDAF:	Todos eles.	377.844
94	377.844	MDAF:	Assim, né, s/ e só teve uma que eu fiz o pré-natal, porque antes de, de eu sair grávida dela eu tive um problema de um, de um aborto...	388.148
95	388.148	MDAF:	...né, e passei muito mal.	389.729
96	389.729	MDAF:	Muito mesmo, aí fui, inda tive que ir pra Porto Velho, naquele tempo que Humaitá era mais atrasado, né, aí...	395.060
97	395.060	MDAF:	...a gente, o patrão, que, que era de lá do seringal, que a gente trabalhava...	400.072
98	400.072	MDAF:	...me levou pra Porto Velho, então, aí logo eu saí grávida de novo...	404.620
99	404.620	MDAF:	...então foi só dessa que eu fiz o pré-natal, mas o resto, nenhum.	409.099
100	409.404	MDAF:	Confiava naquelas pessoas que pegava, né, a barriga, ajeitasse aquela criança, tal e coisa.	414.585
101	414.585	MDAF:	E quando vinha as dores e a gente tinha o filho.	417.640
102	418.287	MDAF:	Era assim, com aquela esperança que ia dar certo e com a graça de Deus deu mesmo, tudo deu certo.	424.144
103	424.144	MDAF:	Tive nove filhos.	425.906
104	425.906	MDAF:	Nove não, tive dez.	427.733
105	428.072	MDAF:	Morreu uma, né, criei nove, e um aborto.	430.452
106	430.762	MDAF:	Esse que quase que eu morro também, né.	433.149
107	433.899	E1: + MDAF	FALANTE1: E como é que aprontava as coisa, roupinha das crianças, // comida pra comer no resguardo, como é que era?	440.535
108	433.899		FALANTE2: Ah, ahn, isso, isso, é, uhnrum.	440.535
109	440.535	MDAF:	Era assim mesmo.	441.525
110	441.525	MDAF:	A, ahn, já, já se preparava, né, negócio das, das roupinha, sapato, tal e coisa, agasalhava lá.	448.084
111	448.318	MDAF:	Aí a, a, a parte da alimentação também, ahn...	452.601
112	452.882	MDAF:	...eu digo assim, que m/ ahn, a gente a, a gente era pobre, que, então, a gente é pobre...	456.882

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
113	457.197	MDAF:	...mas ainda tem uns, mesmo, tanto aqui como no interior, tem uns mais ainda de que o outro, né.	464.435
114	464.435	MDAF:	Não é verdade que tem?	465.877
115	465.877	MDAF:	Né, então, aí já havia um negócio duma bolacha, já vinha negócio de comprar, ahn...	472.410
116	473.216	MDAF:	...assim, a, a parte da alimentação, porque a gente, no interior, a gente tem a, ahn, aquela...	480.696
117	481.309	MDAF:	...como é que se diz, assim...	482.829
118	482.829	MDAF:	...aquela coisa de dizer, 'olha, a mulher de resguardo nao pode comer isso', né.	487.126
119	487.348	MDAF:	Não pode comer peixe de couro.	489.086
120	489.295	MDAF:	Nao pode comer, assim, a caça do mato que é reimosa.	493.776
121	493.776	MDAF:	Então a p/ a gente tinha aquele cuidado de ter, de criar galinha, porque a maioria das mulheres de resguardo comiam galinha mesmo, né.	502.276
122	502.276	MDAF:	Então, aqui não tinha, tinha que ser aquele peixinho já, ahn, assim, escolhido, como se diz...	509.124
123	509.124	MDAF:	...que era pra gente ter alimentação.	511.612
124	512.159	E1: + MDAF FALANTE1:	E qual era o peixe que vocês comiam?	515.620
125	512.159	FALANTE2:	Nós comia sardinha...	515.620
126	515.620	MDAF:	...ahn, pacu, tambaqui, né.	518.382
127	518.382	MDAF:	Isso daí é uma, negócio duma traíra, que os pessoal fala, né, assim, dos peixe.	522.803
128	522.803	MDAF:	Porque esses daí eles diziam que não eram reimoso.	526.665
129	526.665	MDAF:	O piau, né.	528.908
130	528.908	MDAF:	Aí, a da caça do mato vinha uma, uma que chamam cutia, mas parece que ela é conhecida por lebre, é mesmo.	535.169
131	535.546	MDAF:	Não tou lembrada se essa é assim, né.	537.757
132	538.525	MDAF:	E, ahn, um, um, um pássaro que chamam nambu.	541.959
133	542.154	MDAF:	Né.	542.674
134	542.869	MDAF:	E esses aí que era as, a, a comida da gente.	545.731
135	546.063	MDAF:	Aí até os quarenta dia, aí depois que o, passava dos quarenta dia, aí era o que viesse.	551.147
136	551.147	E1: + MDAF FALANTE1:	E as frutas que comiam?	558.207
137	551.147	FALANTE2:	As frutas, assim, era até, que era assim, ahn, ahn, também separado, porque a gente...	558.207
138	558.207	MDAF:	Ahn, a gente no, no interior, eu digo assim, a gente tinha um resguardo, assim...	566.270
139	566.270	MDAF:	...como se fosse bem cuidado, não sei, né, porque aí, esse negócio de fruta ácida, isso daí a gente não comia, né.	572.746
140	572.746	MDAF:	As fruta ácida, enquanto a gente não quarentava, a gente não triscava, aí tinha as, ahn, f/ várias, assim, as pessoas que, que desde da, da, da, do primeiro filho que a pessoa tinha, aí então...	587.295

Informante: brAM10_g3aF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
141	587.295	MDAF:	...aqueles mais velho que já tava, aquelas pessoa mais velha que tava cuidando da gente, né...	591.181
142	591.181	MDAF:	...aí já dizia assim, 'olha, você vai comer a, as fruta, fulana de tal, que é pra você se acostumar logo desde o, do primeiro'...	598.629
143	598.629	MDAF:	... 'porque, que se não comer a/ não comesse no primeiro, na, na, no, no primeiro resguardo, aí já num segundo já não podia.	606.055
144	606.675	MDAF:	Essa era re/ que a gente, a regra que a gente tinha, né.	609.537
145	609.537	MDAF:	Assim, então a gente já fazia de, de tudo, ahn, até fazia questão, assim, de, de adquirir outras fruta...	616.837
146	616.837	MDAF:	...que era pra gente comer logo desde o primeiro, né, porque quando já tivesse, aí já, o que podia comer.	622.594
147	623.205	E1:	Quanto tempo passava de resguardo?	625.470
148	625.470	MDAF:	Quarenta dias.	626.715
149	627.426	MDAF:	Era.	628.069
150	628.758	E1: + MDAF	FALANTE1: Quarenta // dias.	633.674
151	628.758		FALANTE2: É quarenta dias, aque/ assim, de não pegar sol, de não pegar chuva, de...	633.674
152	633.859	MDAF:	...[carro de som] de não tar, assim, muito tempo abaixada, né, a/ coisa de capinar de enxada, de varrer, a gente tinha um pouco, assim, dum, dum, dum, duns resguardo, assim, dessas coisas assim, né.	644.618
153	644.618	MDAF:	De partir lenha, de fazer serviço pesado, torrar farinha, e aí cuidar de mandioca, que é um serviço muito, muito pesado, né.	652.987
154	652.987	MDAF:	Então, isso daí a gente...	655.556
155	655.830	MDAF:	...não era todas, não, porque tinha delas, coitada, que até nessa, nessa situação mesmo trabalhava, tá entendendo, eu, graças a Deus, nunca trabalhei.	664.367
156	664.931	E1:	E ia na beira do rio?	666.295
157	666.295	MDAF:	Ia na beira do rio.	667.690
158	667.690	MDAF:	Depois dos quinze dia, a minha mãe, a minha mãe era uma das parteira.	672.084
159	672.758	MDAF:	Né, ela, a, es/ a primeira e a segunda filha foi ela que assistiu comigo.	678.029
160	678.380	MDAF:	Então, ela, com três dia...	681.127
161	681.584	MDAF:	...não sei por quê, até que, ahn, uns dois dia aí atrás eu tava pensando nisso...	685.519
162	685.519	MDAF:	...ai, meu sagrado coração de Jesus, eu tava pensando nisso, né.	689.145
163	689.145	MDAF:	Dela...	689.981
164	690.337	MDAF:	...com três dia já saía debaixo do mosqueteiro, né.	694.426
165	694.426	MDAF:	Só que a, a pessoa tinha aquele cuidado de asseio, mesmo debaixo do mosqueteiro os três dia, né, tinha aquele cuidado de asseio, tal e coisa.	700.874

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
166	700.874	MDAF:	Aí, quando era com três dia, a pessoa levantava, a minha mãe fazia isso, d/ desde da, da primeira vez, né.	707.187
167	707.521	MDAF:	Aí já mandava matar galinha, já mandava fazer o a/ mandou fazer o arroz.	712.666
168	712.899	MDAF:	E, e botar a comida, a minha, né, a minha comida no fogo, que era a galinha, e pronto.	718.247
169	718.501	MDAF:	Aí daí por diante a gente já ia fazendo, ia na beira do rio só depois dos quinze dias.	723.110
170	723.110	MDAF:	Tomava banho em casa mesmo, né, tomava banho em casa.	725.895
171	725.895	MDAF:	Aí nos, depois dos quinze dia, era, aí você já...	729.238
172	729.238	MDAF:	...começava a tomar sua atividade, assim, aos pouco, de ir tomar o banho na beira do rio, lavar já a, os cueiro, que, ahn, hoje em dia a gente só fala fralda, né, mas na/ na/ nessa época eles só chamava cueiro.	741.675
173	741.675	MDAF:	Lavava tudo direitinho.	743.340
174	743.904	MDAF:	Às vezes tinha gente que ia pra cuidar, né...	747.314
175	747.314	MDAF:	...da gente, mas tinha época que não tinha.	750.467
176	750.782	MDAF:	Era a gente mesmo.	752.072
177	752.072	E1: + MDAF	FALANTE1: A // senhora tinha medo de, de boto, quando tava...	756.026
178	752.072		FALANTE2: O esposo... Não.	756.026
179	757.862	MDAF: + E1	FALANTE1: Não, nunca tive. // Unhrum, comia.	760.800
180	757.862		FALANTE2: (Ouviu contar de)...	760.800
181	760.800	MDAF:	E na, lá onde eu morava tinha um, um pedral, né, então os pessoal da, assim, do interior, eles sempre falam muito sobre esse negócio de, aonde tem pedra, né, tem aqueles pedral, assim, é muito, mas não.	773.550
182	773.763	MDAF:	E dava muito, muito mesmo.	776.092
183	776.092	MDAF:	Lá, mas eu nunca tive medo.	777.633
184	779.049	E2:	Mas o pessoal tinha?	780.113
185	780.732	MDAF:	Alguém tinha, a/ à vez era, assim, muito difícil, né.	783.800
186	784.176	MDAF:	Ter, assim, mas tinha gente que tinha medo.	786.217
187	786.217	MDAF:	Na época que tava, assim, negócio de menstruada, não descia, minha cunhada não ia na beira do rio, assim, no porto, como se fala, né.	792.883
188	792.883	MDAF:	Quando ela tava menstruada, ela não ia.	794.467
189	795.028	MDAF:	Os irmão botavam água, ela tomava banho lá, né.	798.467
190	798.467	MDAF:	E ela não ia.	799.842
191	800.139	MDAF:	Mas eu não, todo tempo eu, eu era, praticamente, eu fui a única filha mulher, né, minha mãe teve...	807.112
192	810.509	MDAF:	...cinco...	811.673
193	812.394	MDAF:	...aí só foram criado quatro, um já é falecido, né, e, e, eram três homem e eu de mulher.	818.575
194	819.267	MDAF:	Aí eu não tive, assim, muito, muita regalia, assim, nessa parte aí, tá entendendo?	824.661
195	825.040	MDAF:	Eu...	825.618

Informante: brAM10_g3aF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
196	826.022	MDAF:	...ia com tudo.	827.431
197	827.686	E1:	Como é que eles cuidavam do umbigo do bebê?	830.659
198	832.856	MDAF:	Ó...	833.557
199	833.876	MDAF:	...veja bem, tem, tem, ahn...	836.828
200	836.828	MDAF:	...aqui ele tem um jeito de trabalhar, né...	836.828
201	839.209	MDAF:	...ele tem que ter um jeito de trabalhar, a senhora tem outro, e eu tenho outro.	841.911
202	842.266	MDAF:	A minha mãe...	843.599
203	844.059	MDAF:	...ela tinha uma, o máximo de cuidado, né...	847.116
204	847.557	MDAF:	...pra cortar.	848.518
205	848.518	MDAF:	Vamos dizer, cortava o umbigo...	850.334
206	850.507	MDAF:	...ela já deixava enrolado com...	853.348
207	853.820	MDAF:	...com pedaços de algodão, né.	856.288
208	856.603	MDAF:	Aí, ali ela ia, alimpava no outro dia, ela ia, limpava ali a/ aquela curvinha que tem, né...	863.261
209	863.519	MDAF:	...todo dia...	864.663
210	864.663	MDAF:	...quando dava banho, dava banho na, na criança todo dia, enxugava bem enxugadinho, aí tornava a passar o, o, naquele tempo tinha um remédio pra cu/ pra passar, né, hoje em dia ninguém não passa mais nada, mas lá nessa época a gente passava, né.	879.568
211	880.140	MDAF:	Aí era assim.	881.246
212	881.246	MDAF:	E já a segunda mulher que assistiu comigo, e ela não deixava molhar.	886.152
213	887.154	MDAF:	Ela não queria que molhasse, que era com medo de infeccionar, veja bem.	890.974
214	890.974	MDAF:	A minha mãe já fazia essa higiene que era pra não infeccionar.	894.582
215	894.582	MDAF:	Já essa outra dizia, não, que se fizesse isso ia infeccionar.	899.480
216	900.045	MDAF:	Tá entendendo?	901.001
217	901.528	MDAF:	Então, era assim.	903.127
218	903.513	E1: + MDAF	FALANTE1: Depois que caía o umbigo, vocês guardavam?	907.687
219	903.513		FALANTE2: Uhnrum, era.	907.687
220	909.126	MDAF:	Guardava o umbigo.	910.298
221	910.626	E2:	Pra quê?	911.149
222	911.425	MDAF:	Olha, uns dizia, assim, que era pra, ahn, à vez a criança nasce...	915.862
223	916.104	MDAF:	A gente no interior, a gente tem, assim, uns se/ uns trabalho meio, como é, uns, uns tratamento, assim, meio...	923.124
224	924.866	MDAF:	...não sei nem [veículo] dizer, assim, né, assim, meio...	928.948
225	929.190	MDAF:	...doido, duro, não sei, meio sem, sem, sem sentido, né.	934.829
226	934.829	MDAF:	Aí, então, quando a criança esc/ nascia, que ficava com a roncaria, assim, né...	939.013

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
227	939.013	MDAF:	...aí dizia, então, que tinha tom/ tinha engolido o parto.	942.776
228	942.776	MDAF:	Então botava aqui um pedacinho do umbigo de molho...	946.011
229	946.304	MDAF:	...e dava pra criança tomar, que era pra ajudar descer.	950.826
230	951.431	MDAF:	Tá entendendo?	952.294
231	952.294	MDAF:	Botava d/ também no olho.	954.240
232	954.591	MDAF:	Ahn, ahn, queimava também, fazia o chá, quando a criança tava com, com cólica.	958.984
233	959.370	MDAF:	Era assim, à vez q/ que, que a criança fica chorando, chorando, chorando, ninguém não sabe o que é, 'queima o umbigo e faz o chá e dá'.	965.049
234	965.049	MDAF:	Aí...	965.671
235	966.193	MDAF:	...com a graça de Deus tudo dava certo.	968.606
236	968.606	E2:	Esse queimar o umbigo era como que fazia?	970.965
237	971.284	MDAF:	Queimava mesmo, assim, colocava num, num, num, numa vasilha.	975.295
238	975.295	MDAF:	Quem tinha vasilha de alumínio colocava na vasilha de alumínio, queimava.	979.045
239	979.045	MDAF:	E outros que não tinha botava naquela, tem/ naquele tempo via muita lata de flandê, né, como se diz...	984.679
240	984.679	MDAF: + E2	FALANTE1: ...era nisso que queimava. // Sim.	987.879
241	984.679		FALANTE2: Queimava com carvão?	987.879
242	987.879	MDAF:	É.	988.449
243	988.707	E1: + MDAF	FALANTE1: Fogo, // né.	993.271
244	988.707		FALANTE2: Era, botava lá até queimar naquela, naquele, naquele canto.	993.271
245	993.537	MDAF:	Queimava mesmo, ficava, assim, tipo um carvãozinho, aí botava dentro da água e dava.	998.489
246	999.236	E2:	E curava?	1.000.164
247	1.000.633	MDAF:	Pois é, é, curava.	1.002.325
248	1.004.045	MDAF:	Que hoje (tem um caso), assim, eu digo, 'a gente fazia chá de laranja', um tempão desse eu tava conversando com uma senhora...	1.009.008
249	1.009.008	MDAF:	...chega a gente fazia chá de laranja, às vezes, 'ai, tou com uma dor na minha barriga', 'faz um chá de laranja, minha filha'.	1.013.417
250	1.013.727	MDAF:	'Faz um chá de, de capim santo', né.	1.016.493
251	1.016.493	MDAF:	'Faz um chá de cidreira.'	1.018.063
252	1.018.423	MDAF:	E eu digo, 'e não é que às vezes passava?', (me) disse, 'não, era porque dava o sono', porque eles são coisa, assim, pra dar sono, né...	1.025.266
253	1.025.266	MDAF:	...'e a pessoa dormia', que eu digo, 'não, acho que não era, não'.	1.028.303
254	1.029.357	MDAF:	Mas com a graça de Deus tudo era resolvido.	1.032.080
255	1.033.664	MDAF:	Né.	1.034.250

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
256	1.034.250	E1:	E aqui já em Humaitá, como é que foi a vida aqui em Humaitá?	1.039.282
257	1.039.282	MDAF:	É, ó, eu vim pra cá tá com...	1.042.005
258	1.043.433	MDAF:	...vinte e seis anos, né.	1.045.675
259	1.045.957	MDAF:	Eu vim com vinte e seis anos.	1.047.802
260	1.048.303	MDAF:	Ahn, logo, eu vim em oitenta e sete.	1.052.515
261	1.053.464	MDAF:	E em oitenta e oito meu esposo faleceu.	1.056.184
262	1.056.966	MDAF:	Foi logo assim. Não, eu vim e oitenta e seis, foi.	1.059.646
263	1.059.646	MDAF:	No final de oitenta, ahn, vim em julho de oitenta e seis.	1.062.736
264	1.063.585	MDAF:	Aí passou oitenta e sete, e oitenta e oito meu esposo faleceu, já no final, mês de outubro.	1.069.575
265	1.070.046	MDAF:	Foi, foi muito difícil, logo, desde do, do início...	1.073.857
266	1.074.150	MDAF:	...porque a gente, primeiramente, a gente já fez questão de vir devido os filhos, né.	1.080.741
267	1.080.741	MDAF:	Que tinham uns filho q/ pra estudar.	1.082.603
268	1.082.938	MDAF:	Lá a gente colocou, colo/ ahn, colocamos uma professora lá e não deu certo, hoje em dia, não, hoje em dia tem professora em cada comunidadezinha tem professor, né.	1.091.865
269	1.091.865	MDAF:	Mas naquela, lá nessa época aí de, de sessenta e pouco...	1.097.307
270	1.098.274	MDAF:	...não tinha, não, era muito difícil a localidade que tinha professor.	1.102.846
271	1.103.425	MDAF:	E, então, com a ida da professora lá que não deu certo, aí meu esposo agarrou, pegou e colocou a minhas duas filha mais velha...	1.110.904
272	1.111.695	MDAF:	...pra vir estudar, uma tinha...	1.114.366
273	1.115.756	MDAF:	...quinze...	1.116.987
274	1.118.285	MDAF:	...e a outra tinha doze.	1.119.746
275	1.120.610	MDAF:	Né, aí vieram.	1.121.840
276	1.122.282	MDAF:	Aí a gente viu que não era, assim, porque só ia, ahn, ia ser só elas que ia estudar, e elas foram interna quatro anos, naquela época tinha um Patronato Maria Auxiliadora...	1.132.112
277	1.132.393	MDAF:	...que, que eles a/ elas acolhiam, né, assim, os pessoal do interior, de outras cidade, até, que eram internas.	1.139.145
278	1.139.567	MDAF:	E f/ vinham e ficavam interna, né.	1.141.724
279	1.141.724	MDAF:	A gente pagava [veículo] lá a mensalidade e as menina ficava estudando, ficaram, nisso ficaram quatro ano, iam só mesmo na época das férias pra lá.	1.150.767
280	1.151.103	MDAF:	Aí a gente, ele comprou uma casa do irmão dele...	1.154.369
281	1.154.817	MDAF:	...aí a gente veio, que era pra colocar os outro pra estudar, né, porque lá não tinha, aí viemos.	1.162.930
282	1.163.164	MDAF:	Aí foi quando ele faleceu, já ficou doente, o problema dele foi câncer no estômago, aí essa, ahn, coisa assim, né...	1.169.868

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
283	1.170.115	MDAF:	...aí logo d/ deu, foi logo quando eu saí, que a gente veio pra cá, ele já adoeceu.	1.174.297
284	1.174.297	MDAF:	Passou esse, quase dois ano doente...	1.176.433
285	1.176.980	MDAF:	...aí faleceu, ficou m/ ahn, assim, muito difícil, eu não tinha trabalho... [emocionada]	1.181.990
286	1.187.521	MDAF:	...só tinha duas filha que era empregada, uma trabalhava numa livraria...	1.191.794
287	1.192.314	MDAF:	...e a outra trabalhava em casa de família.	1.194.656
288	1.194.656	MDAF:	Tinha um rapaz, e tinha um rapazinho também, que já tava com catorze anos...	1.198.651
289	1.199.010	MDAF:	...e, aí eu coisei, assim, pra ele trabalhar, né, assim, negócio de construção com as pessoa, pegar aqui, um dia tinha, outro dia não tinha, né.	1.207.287
290	1.207.802	MDAF:	E, e fomos, aí com a graça de d/ aí foi quando ele faleceu logo, aí pronto.	1.212.892
291	1.213.251	MDAF:	Aí ficou tudo, né, aí eu f/ e a gente n/ lá da onde a gente morava...	1.217.674
292	1.218.010	MDAF:	...aí a gente tinha as, as plantação, né, aí o meu menino ia, trazia, trazia as banana, né...	1.223.942
293	1.223.942	MDAF:	...comprava algumas fruta mais do vizinho...	1.226.876
294	1.226.876	MDAF:	...e eu vendia lá na porta de casa mesmo, a gente tava, né, a gente ia, coisando com a, com a ajuda do, das menina...	1.233.859
295	1.234.241	MDAF:	...e graças a Deus a gente foi nessa situação aí muito difícil, quando dava de comprar uma coisa pra um já faltava pro outro, que eram muitos, né, ia...	1.244.855
296	1.245.070	MDAF:	...os, os menino, os, os dois, não tinham, assim, um emp/ um trabalho certo.	1.250.345
297	1.250.540	MDAF:	Era de bico, como se diz, um dia tinha, outro dia não tinha, né.	1.254.323
298	1.255.301	MDAF:	E a gente foi, aí c/ eu consegui um trabalho, aí consegui um, a pensão também, né, que eu, ahn, é um direito que me disseram que eu tinha, aí lutei...	1.265.005
299	1.265.005	MDAF:	...e consegui com quase três anos.	1.267.030
300	1.267.030	MDAF:	Esses três ano aí foi...	1.268.823
301	1.269.370	MDAF:	...muito difícil.	1.270.448
302	1.270.713	MDAF:	Muito difícil mesmo, né.	1.272.073
303	1.272.268	MDAF:	Assim, a gente não chegou passar fome...	1.274.847
304	1.274.847	MDAF:	...mas passei muita necessidade.	1.277.193
305	1.278.576	MDAF:	Aí depois que eu comecei a trabalhar, arranjei meu trabalho, né, aí veio a pensão...	1.283.177
306	1.283.466	MDAF:	...aí com a graça de Deus, aí aquilo foi tudo melhorando, as criança foram crescendo, aí já foram entendendo, hoje sempre eu digo assim, 'agradeço muito a Deus'...	1.294.064
307	1.294.283	MDAF:	...eles não são aquele filho que eu digo assim, 'não faz isso', e eles não faz, não é isso.	1.299.479

Informante: brAM10_g3aF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
308	1.299.752	MDAF:	Mas, assim, na vista, assim, não que eu queira, assim, ahn, coisar a/ outras pessoas, né, mas eles são, assim, uns filho...	1.309.515
309	1.309.832	MDAF:	...assim, um pouco atencioso comigo, têm um carinho muito grande, né.	1.313.462
310	1.314.416	MDAF:	Então, ahn, a gente, oh, meu Deus do céu, me passou pela cabeça o que eu ia falar.	1.319.495
311	1.319.495	E1: + MDAF	FALANTE1: Eles moram todos aqui em // Humaitá? (Já tão))...	1.323.989
312	1.319.495		FALANTE2: Moram, moram, todos eles moram.	1.323.989
313	1.324.239	MDAF:	Aqui só, não, só tem uma, uma mora em Manaus, minto, min/ tem uma que mora em Manaus...	1.328.665
314	1.328.665	MDAF:	...e a outra, duas mora em Porto Velho.	1.331.028
315	1.331.481	MDAF:	Uma, ahn, foi pra lá até por causa mesmo de negócio de trabalho, que não, não tinha muito trabalho l/ aqui, né.	1.336.953
316	1.337.454	MDAF:	Aí ela foi pra Porto Velho, uma, a ma/ a ma/ a segunda.	1.342.739
317	1.343.013	MDAF:	Foi pra Porto Velho, pra lá ela passou acho que uns cinco ano ou mais, aí foi quando a outra terminou o terceiro ano aqui também, né.	1.350.415
318	1.350.415	MDAF:	Aí ficou, tava sem fazer nada, ela agarrou, pegou e levou.	1.353.779
319	1.353.779	MDAF:	Aí graças a Deus já fizeram faculdade, elas duas, né, lá, uma, uma é casada, e a outra não, a outra é solteira.	1.359.989
320	1.360.434	MDAF:	E, e me ajudam bastante, né.	1.363.366
321	1.363.366	MDAF:	E era, que eu, isso, assim que eu ia falar, né, agora que eu disse que eu, tinha passado pela mina cabeça, assim, devido que eles sempre foram, assim, a/ aqueles filho, filhas, assim, que, que entenderam...	1.375.294
322	1.375.545	MDAF:	...a minha situação...	1.377.509
323	1.377.641	MDAF:	...como a gente vivia, não era aqueles filho que vi/ viviam exigindo aquilo que eu não tinha.	1.383.189
324	1.383.189	MDAF:	Eles se conformavam, não que a gente não lutasse pra, pra, a gente ter mais alguma coisa, né, mas a/ aquilo que a gente tinha, ahn, eles se conformavam.	1.393.046
325	1.393.046	MDAF:	Hoje em dia eu falo pra minha filha, pras minhas neta, eu digo, 'olha, a sua tia, ela teve dois sapato pra terminar os estudo dela'.	1.401.164
326	1.401.416	MDAF:	'Furava, né, que era, assim, um tipo um tenezinho, furava em cima de coisa, mas aquele sapato la/ ela ia pra festa'...	1.407.945
327	1.407.945	MDAF:	...'ela ia pra, pra, assim, passear, à ve/ ahn, domingo de tarde ela ia pro colégio, era isso, quando aquele tava terminando era que a g/ eu podia comprar outro.'	1.416.712
328	1.416.916	MDAF:	E hoje em dia, com a graça de Deus e de Nossa Senhora, ela tem, né.	1.420.603

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
329	1.420.924	MDAF:	Nun/ nunca me exig/ nunca me exigiu, mas hoje em dia ela tem um sapa/ ela usa o sapato que ela quer...	1.427.151
330	1.428.856	E2: + MDAF	FALANTE1: Me diz uma coisa, a senhora falou que teve aquela época em que vocês contrataram, né, uma professora pra dar aula // em casa.	1.438.225
331	1.428.856		FALANTE2: Sim, sim.	1.438.225
332	1.438.225	E2: + MDAF	FALANTE1: Essa professora morava na casa // de vocês?	1.440.807
333	1.438.225		FALANTE2: Sim.	1.440.807
334	1.441.533	MDAF:	E, e como é que era, assim, receber uma pessoa de fora pra morar, pra ensinar, como é que foi essa relação?	1.450.309
335	1.450.857	MDAF:	Olha, essa, essa, essa professora, ela era uma sobrinha de segundo lugar do meu esposo, né.	1.458.040
336	1.458.040	MDAF:	Como era, ahn, assim, como eu tava falando que era, não, não tinha a professora...	1.462.867
337	1.462.867	MDAF:	...aí, aí num/ num/ numa localidade pra banda daqui tinha, né.	1.468.912
338	1.468.912	MDAF:	Mas lá na nossa não tinha, ficava muito distante, aí ele veio e conversou com o, o...	1.475.649
339	1.476.024	MDAF:	...o secretário da, da, da prefeitura, que era o coisa da, do encarregado, aí disse, 'não, se você conseguir a professora'...	1.484.525
340	1.484.525	MDAF:	...'você, ahn, uma pessoa pra ser a professora de lá'...	1.487.151
341	1.487.151	MDAF:	...'você só me traga ela aqui pra apresentar e ela vai trabalhar'.	1.491.698
342	1.491.698	MDAF:	E foi assim que aconteceu, ele se alembrou dela, né, que ela tinha sido uma das interna do Patronato, mas naquela época, assim, a, a pessoa que tinha até a quarta série já era uma professora, né.	1.503.984
343	1.503.984	MDAF:	Ela parece que tinha a sexta.	1.505.672
344	1.506.000	MDAF:	Mais ou menos isso.	1.507.332
345	1.507.656	MDAF:	Aí ela foi pra lá.	1.509.154
346	1.509.545	MDAF:	Nessa época ela, ela até me chamava de tia também, né, devido meu esposo, ela me chamava de tia.	1.514.448
347	1.514.448	MDAF:	E ficou morando, assim, a gente...	1.516.336
348	1.516.774	MDAF:	...se deu um pouco bem, aí depois como ela ficou dando, ahn, ahn, ahn, como é que se diz, assim...	1.522.795
349	1.524.119	MDAF:	...ela teve lá um, um, um, um caso não, que hoje em dia eles são té, ahn, ahn, são casado, né, os dois, era o meu irmão com ela.	1.531.847
350	1.531.847	MDAF:	E ele era muito novo.	1.533.507
351	1.533.976	MDAF:	Aí já não deu certo, né, porque eu já não, não gostei, ela tinha vinte e dois anos e ele tinha dezesseis.	1.539.950
352	1.540.968	MDAF:	Mas não teve jeito, aí o meu esposo agarrou, a gente conversou com ela...	1.545.111
353	1.545.325	MDAF:	...e, e ela não...	1.547.295

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
354	1.547.912	MDAF:	...parece que tava decidida, né, meu esposo agarrou, pegou, ele levou ela pra casa do pai dela de novo.	1.551.732
355	1.551.732	MDAF:	E de lá o meu irmão agarrou, pegou e ficou com ela, té hoje.	1.554.955
356	1.555.779	E2: + MDAF FALANTE1:	E, e, no caso, assim, ela, ahn, tinha um horário pra dar as // aulas?	1.562.733
357	1.555.779		FALANTE2: Tinha, tinha, era.	1.562.733
358	1.563.654	MDAF:	Tinha, de manhã era o horário da aula dela, né.	1.567.140
359	1.568.304	E2: + MDAF FALANTE1:	Aí começava que horas // mais ou menos?	1.570.959
360	1.568.304		FALANTE2: Era sete e meia.	1.570.959
361	1.570.959	MDAF:	Sete e quinze, sete e meia.	1.572.979
362	1.572.979	MDAF:	Era, eu, o mais tardar era sete e meia.	1.575.363
363	1.575.363	MDAF:	Assim, porque aí teve o tempo da en/ da enchente também, nesse ano que ela foi pra lá até, ahn, alagou, porque os pessoal iam por terra, né, assim...	1.584.210
364	1.584.497	MDAF:	...da casa deles lá pra onde era a escola...	1.586.834
365	1.587.132	MDAF:	...e aí ficou alagado, aí não deu, né, ela, ela suspendeu as aula também, foi suspensa...	1.593.684
366	1.593.684	MDAF:	...aí depois começou de novo nesse horário, assim, aí...	1.596.362
367	1.596.745	MDAF: + E2 FALANTE1:	...de, de, de sete horas, // sete e me/...	1.602.277
368	1.596.745		FALANTE2: Ela dava aula pra quantas pessoas mais ou menos?	1.602.277
369	1.602.707	MDAF:	Ai, (XX), eu não, coisa assim, mas eu acho que era umas vinte...	1.607.380
370	1.607.849	MDAF: + E2 FALANTE1:	...acho que era umas vinte. // A sala começou na sala da minha casa mesmo.	1.613.959
371	1.607.849		FALANTE2: E a sala era onde, a sala de aula?	1.613.959
372	1.613.959	MDAF:	Na minha mesa, era assim, uma mesa grande.	1.616.467
373	1.616.825	MDAF:	E aí ficavam sentado lá, né.	1.619.466
374	1.619.466	MDAF:	Aí depois ele, ele fez lá uma...	1.622.921
375	1.623.478	MDAF:	...uma escola...	1.624.957
376	1.625.791	MDAF:	...né.	1.626.477
377	1.626.477	MDAF:	E aí a, o, a prefeitura deu a, a, as cadeira...	1.630.747
378	1.630.989	MDAF:	...aí já ficou na, na, na cadeira, depois dela teve mais outra...	1.635.279
379	1.635.279	MDAF:	...também, que foi pra lá.	1.636.664
380	1.636.664	MDAF:	Aí todas duas a, casaram pra banda de lá, né, menino, aí pron/.	1.639.927
381	1.639.927	MDAF:	Aí foi quando elas saíram, aí foi quando a gente...	1.642.020
382	1.642.576	MDAF:	...coisou de trazer as menina pra cá.	1.644.729
383	1.645.747	E2: + MDAF FALANTE1:	Ahn, a senhora falou, né, tinha o período de, de enchente, assim, né. // Ahn, m/ m/ muita água.	1.653.408
384	1.645.747	† 1645.747: FALANTE2:	Sim.	1.653.408
385	1.653.707	E2:	Mas na época que a senhora veio aqui pra cidade, por exemplo, já tinha água nas casas, água encanada, como é que era?	1.660.185
386	1.660.185	MDAF: + E2 FALANTE1:	Lá no interior ou aqui? // Já, já, co/ já.	1.663.976

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
387	1.660.185		FALANTE2: Aqui, aqui. Aqui já?	1.663.976
388	1.664.311	MDAF: + E2	FALANTE1: Quando eu vim pra // cá já tinha.	1.671.203
389	1.664.311		FALANTE2: O tratamento de água daqui de Humaitá tem o quê, tem uma estação de água, de tratamento, como é que é?	1.671.203
390	1.671.203	MDAF:	Não, pra falar a verdade parece que a água daqui não é nem tr/ tratada.	1.674.786
391	1.675.114	E2:	E como é que a gente acha essa água l/ clarinha, assim?	1.677.885
392	1.677.885	E2:	Branquinha?	1.678.715
393	1.678.715	MDAF:	Só é limpa b/ por causa que na, na, na, na, assim, como se fosse, assim, na conta de luz mesmo fala, né.	1.685.867
394	1.685.867	MDAF:	Assim, que não, não é, não, não tem aquele tratamento bem adequado.	1.691.106
395	1.691.594	E2: + MDAF	FALANTE1: Aí cada um trata em // casa?	1.693.610
396	1.691.594		FALANTE2: É.	1.693.610
397	1.694.552	E2: + MDAF	FALANTE1: E lá no interior, vocês tinham água // dentro de casa?	1.697.934
398	1.694.552		FALANTE2: Nã/ não, não, não.	1.697.934
399	1.698.501	E2:	E faziam como?	1.699.798
400	1.699.798	MDAF:	Só pegava no rio e do rio fazia tudo.	1.703.071
401	1.703.829	MDAF:	Tinha aquelas pessoas assim, não vou falar das pessoa, vou falar de mim mesmo, né.	1.708.996
402	1.708.996	MDAF:	Ahn, a gente, de manhã cedo, pegava e, ahn, antes vinha uma, umas lata de, de querosene grande, assim, né, de vinte litro...	1.718.910
403	1.719.153	MDAF:	...então a gente, era a, o depósito da gente de água era aquela, cê ia pegar água na beira, aí chegava, deixava num canto, cobria...	1.727.907
404	1.727.907	MDAF:	...deixava ali pra assentar aquela terra.	1.730.001
405	1.730.001	MDAF:	Aí era que você colocava no pote.	1.732.319
406	1.733.030	MDAF:	Era assim que era o nosso tratamento.	1.734.665
407	1.734.665	MDAF:	E pra lavar roupa...	1.736.173
408	1.736.678	MDAF:	...aí era, ia lá e coisa, e pra fazer a comida também, era o que tava, já tava lá na lata, isso daí a gente não tinha, assim, coisa, agora, só tinha mais coisa das, pra botar, né, botava um pano, assim, na boca do pote, coava a água toda pra...	1.749.083
409	1.749.397	E2:	...pra ele se alimentar.	1.750.595
410	1.750.595	MDAF: + E2	FALANTE1: Beber.	1.751.115
411	1.750.595		FALANTE2: E dep/...	1.751.115
412	1.751.115	E2:	...e depois, assim, qua a água assentava, ela ficava clarinha assim?	1.755.388
413	1.755.388	MDAF:	Não bem.	1.756.576
414	1.756.576	MDAF:	Não fica bem, bem clarinha, não.	1.758.689
415	1.758.689	MDAF:	Mas...	1.759.826
416	1.760.115	MDAF:	...alimpa bastante.	1.761.725

Informante: brAM10_g3aF01

N.Seg.	T_Inicial	Turno	Transcrição	T_Final
417	1.762.086	E1:	Eu tenho uma curiosidade de saber se por aca/ a água do Madeira tem uma época que ela muda de cor.	1.768.788
418	1.768.788	MDAF:	Muda, ixe, muda sim.	1.770.819
419	1.772.151	MDAF:	Muda.	1.772.929
420	1.772.929	E2: + MDAF	FALANTE1: Como é que ela // fica?	1.780.824
421	1.772.929		FALANTE2: No verão ela fica bem limpinha, bem limpinha, mesmo assim, tem canto, assim, que, que você vê que ela é, é azul.	1.780.824
422	1.781.785	MDAF:	Azul mesmo, cê olhar, assim, você vê os peixe.	1.784.825
423	1.785.523	MDAF:	No baixo da praia, assim, é como se ela ficasse meia verdeada.	1.789.477
424	1.790.107	MDAF:	Né.	1.790.656
425	1.790.656	MDAF:	E p/ que nem é agora, ela tá assim, ó, que nem agora ela tá, ela tem n/ tem barro...	1.796.074
426	1.796.074	MDAF:	...mas ela não t/ não tá com tanto barro, cê pode lavar uma roupa branca lá que dá de você lavar, mas tem época aqui que você mete a roupa, assim, você vê que ficou coada.	1.805.915
427	1.805.915	MDAF:	[risos] Aquela co/ (a bacia) tá cheia de terra.	1.808.591
428	1.808.591	MDAF:	Tem muita época, assim, de, da água ficar assim, mas no verão mesmo, quando água tá seca, nossa, ela fica v/ v/ bem, bem limpinha, limpinha mesmo que ocê enxerga tudo.	1.818.482